



CHUVAS

Pernambuco: 127 mortos e mais de 7 mil desabrigados

Corpos encontrados estavam em localidades de Jaboatão dos Guararapes e do Recife. Buscas terminaram em outras regiões próximas da capital. Além da reconstrução, preocupação das autoridades é com a saúde mental dos atingidos

» ISABEL DOURADO*

A tragédia provocada pelas chuvas em Pernambuco chegou, ontem, a 127 mortos, segundo levantamento da Secretaria de Defesa Social do estado. Uma mulher continua desaparecida. Os números da devastação não param de aumentar: já são mais de 7 mil desabrigados. Em algumas regiões, os socorristas encerraram as buscas por pessoas soterradas sob os escombros.

Os corpos que foram encontrados nas últimas horas estavam no bairro Curado IV, em Jaboatão dos Guararapes, e na Vila dos Milagres, no Recife. Um grupo menor fazia buscas nos escombros da comunidade do Areeiro, em Camaragibe, e no bairro de Paratibe, em Paulista — todos municípios que fazem fronteira com a capital pernambucana.

Além da destruição, outra preocupação começa a ser avaliada pelas autoridades: o impacto psicológico sobre as pessoas que perderam parentes e bens materiais. De acordo com especialistas em saúde mental, o impacto pode ser o desencadeamento de quadros de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, assim como episódios de pânico e medo.

Para a psicóloga e psicanalista Cristiane Theiss, pessoas que são

Sergio Maranhão/AFP



Equipes dos bombeiros fazem buscas nos escombros da comunidade da Vila dos Milagres, no Recife, onde um dos corpos foi resgatado

vítimas de tragédias como a que devastou Pernambuco sofrem um possível quadro de desequilíbrio mental principalmente porque

são surpreendidas pela tragédia. Isso se manifesta, habitualmente, com quem sobreviveu a desastres naturais ou episódios violentos

provocados pelo homem — como guerras e ataques à integridade física (como tentativa de homicídio, estupro e sequestro).

“A pessoa está seguindo a vida normalmente e, de repente, tudo que construiu vai por água abaixo. Normalmente, algumas

pessoas acabam sofrendo mais e outras, menos. Mas é um grande sofrimento, principalmente porque a pessoa tem que recomeçar, que é difícil em qualquer circunstância — sobretudo depois de uma tragédia”, observou.

Apoio profissional

Theiss enfatiza que é essencial que vítimas dessas situações tenham apoio e acompanhamento de profissionais. “Seja por ter passado por um desastre e ter perdido a casa, seja por ter perdido um parente ou amigo, podemos usar a palavra luto, pois essa palavra se assemelha nos dois casos. O luto de ter perdido uma casa, de ter perdido um ente querido”, afirmou.

Especialistas apontam que a prioridade dos governos federal e estadual, uma semana após a tragédia, deve ser reconhecer a dor das pessoas afetadas e tentar reconstruir a comunidade em que viviam o mais rapidamente possível. Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) mostrou que a tragédia em Mariana (MG), em 2015, ainda repercute negativamente na saúde mental das vítimas e de seus parentes. Os dados indicaram um quadro de depressão em 28,9% das pessoas atingidas diretamente e indiretamente pela destruição.

MEIO AMBIENTE

Queimada dispara na Amazônia e no Cerrado

» MARIA EDUARDA ANGELI*

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) registrou, em maio, o maior número de queimadas na Amazônia em 18 anos. Foram 2.287 focos, 96% a mais do que o observado no mesmo período de 2021 (1.166). No Cerrado também se verificou o avanço da destruição: aumento de 35%, com 3.578 incêndios — total mais alto de toda a série histórica, cuja medição começou em 1998.

Até o momento, os focos de calor somam 4.971 em 2022, avanço de 22% na comparação com os primeiros cinco meses de 2021. O grave é que a chamada “temporada de queimadas”

nem mesmo começou — ocorre entre julho e outubro, com pico em agosto e setembro, quando o clima está mais seco.

“O aumento do desmatamento representa o aumento do fogo. Quando a gente olha a distribuição dos focos de calor, a gente vê que o estado que mais houve aumento foi o Amazonas. É lá onde a grilagem tem avançado”, afirmou.

Segundo o levantamento do Ipam, o desflorestamento da Amazônia cresceu 56,6% no período do governo do presidente Jair Bolsonaro (PL). A proximidade com as eleições, aliás, é um fator de preocupação, conforme explica Ane Alencar, diretora de Ciência do Instituto de Pesquisa

Carlos Fabal/AFP



Proximidade com eleição pode fazer queimadas aumentarem

Ambiental da Amazônia (Ipam) e coordenadora do MapBiomias Fogo. Ela salienta que por não sair qual será o resultado na corrida ao Palácio do Planalto, quem desmata quer aproveitar a falta de fiscalização — e as queimadas podem se intensificar.

“A insegurança na mudança

de todo o discurso que tem sido feito sobre o que ocorre na Amazônia pode fazer com que as pessoas acabem desmatando e queimando mais. Eles querem aproveitar”, explicou Ane Alencar.

*Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi

VIOLÊNCIA

Menina baleada no Rio em estado gravíssimo

A menina Aline Rocha, de 4 anos, que foi baleada no fim da tarde da última quarta-feira, passou por cirurgia na madrugada de ontem e seu estado de saúde é considerado gravíssimo. Ela foi atingida por um disparo na cabeça durante uma troca de tiros entre policiais civis e milicianos em Curicica, na zona oeste do Rio de Janeiro.

Aline foi inicialmente levada para a UPA na Taquara, em Jacarepaguá, na mesma região onde ocorreu o confronto, e depois foi transferida para o Hospital Municipal Miguel Couto, no Leblon — zona sul da cidade. A avó da menina, Elaine Soares, contou que a neta foi atingida quando saía da escola com a mãe.

“Ela parou para comprar uma pipoca e estava atravessando a rua para ir para casa. Quando viu, a menina estava cheia de sangue. Minha neta já estava desacordada”, narrou Elaine.

Ainda não se sabe de onde partiu o disparo que atingiu Aline. De acordo com a Polícia Civil, agentes da Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas e Inquéritos Especiais (Draco) foram à Curicica após denúncias da prática de extorsão por milicianos que atuam naquela região. Eles estavam na rua André Rocha, perto do viaduto de acesso à Transolímpica, quando foram atacados e o tiroteio começou. Um homem foi preso.

Especial Taguatinga 64 anos

O **Correio Braziliense** traz no domingo, um caderno especial sobre os **64 anos de Taguatinga**, a cidade da qualidade de vida. Confira matérias e curiosidades sobre os moradores, os polos de cultura e a força do comércio local.

DOMINGO, DIA 05 DE JUNHO
no site e redes sociais do Correio

www.correio braziliense.com.br

Patrocínio: **Fecomércio DF** • **Sesc** • **Senac** • **Instituto Sistema Comércio** Realização: **CORREIO BRAZILIENSE**